



ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO *WEBSITE* GELEDÉS: a mulher negra em foco

INFORMATION ARCHITECTURE AT THE GELEDÉS WEBSITE: the black woman in focus

Ana Rafaela Sales de Araújo
UFC

Midinai Gomes Bezerra
UEPB

Henry Poncio Cruz de Oliveira
UFPB

RESUMO

Este artigo aborda a Arquitetura da Informação como elemento potencializador de acesso, uso e recuperação da informação em ambientes digitais, que visa atender a todos os tipos de público. Diante do exposto, tem-se como objetivo examinar o *website* da organização social Geledés de acordo com os princípios propostos por Rosenfeld, Morville e Arango (2015). Como metodologia, adota-se a pesquisa bibliográfica sobre arquitetura da informação digital e seus pressupostos e, recorre-se à netnografia como forma de descrever profundamente o *website* da organização Geledés, campo empírico escolhido. Como resultados obtidos, aponta-se que a arquitetura do sítio *geledes.org.br* apresenta deficiências, sobretudo no sistema de rotulagem e busca. Como conclusão, considera-se substancial a aplicação das recomendações propostas nesta pesquisa para ampliar, facilitar e promover o acesso às informações de equidade de gênero, étnico-racial.

Palavras-chave: Arquitetura da Informação. Geledés (Organização). Sítios web.

ABSTRACT

This article discusses information architecture as a catalyzing element for access, use and retrieval of information in digital environments, which aims to cater to all kinds of public. On the exposed, has an objective to examine the *website* of the Geledés social organization according to the principles proposed by Rosenfeld, Morville and Arango (2015). As a methodology, the bibliographical research on digital information architecture and its assumptions are adopted, and netnography is used as a way of describing deeply the *website* of the Geledés organization, chosen empirical field. As results obtained, it is pointed out that the architecture of the site *geledes.org.br* presents deficiencies, mainly in the system of labeling and search. In conclusion, the application of the recommendations proposed in this research to broaden, facilitate and promote access to gender, ethnic and racial equity information is considered substantial.

Keywords: Information Architecture. Geledés (Organization). Web site.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, na sociedade pós-moderna¹, os crescentes avanços da técnica e da tecnologia desencadeiam mudanças na produção, comunicação, acesso, uso, busca e recuperação da informação, bem como provocam demandas na produção de artefatos tecnológicos cada vez mais sofisticados e integrados ao dia a dia das pessoas.

Dentre os artefatos tecnológicos, os ambientes digitais, especificamente, os sítios *web*², possuem uma quantidade demasiada de informação, tornando os processos de busca, recuperação e o uso da informação, em muitas vezes, de difícil acesso.

A arquitetura da informação surge nesse cenário, fornecendo elementos que potencializam o acesso, o uso, a busca e a recuperação da informação em ambientes digitais, visando atender todos os tipos de público.

Sendo assim, este artigo analisa o ambiente informacional digital da organização Geledés – Instituto da Mulher Negra. Essa organização disponibiliza conteúdos que se posicionam em defesa das mulheres negras em particular e da comunidade negra em geral “por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira.” (GELEDÉS, 2016, não paginado).

Desse modo, a pesquisa apoia-se na seguinte questão: Como está disposto o ambiente virtual da organização social Geledés (Instituto da Mulher Negra) em relação a arquitetura da informação, para melhor recuperação da informação? Essa pergunta desencadeou a busca pelo seguinte objetivo: examinar o website da organização social Geledés de acordo com os princípios propostos por Rosenfeld, Morville e Arango (2015).

Convém destacar que este estudo aborda brevemente acerca de alguns processos de busca realizados no site Geledés, conseqüentemente, representa apenas uma parte da área de recuperação da informação, que é bem mais ampla.

Dessa forma, concebe-se os processos de busca e recuperação da informação como interdependentes e intimamente ligados. Sendo a busca, entendida como uma atividade empreendida pelo usuário para o alcance da informação e, a recuperação, compreendida como resultado do processo de busca.

¹ Terminologia utilizada para denominar a sociedade contemporânea, proposta por Lyotard (1993).

² Neste trabalho adota-se como sinônimos os termos: sítio *web*, *website*, portal, ambiente digital, ambiente informacional digital, *site*, ao abordar a organização social Geledés, campo *online* empírico descrito ao longo da pesquisa.

2 ARQUITETURA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Escrever uma seção sobre arquitetura e recuperação da informação é imprescindível para o embasamento teórico-prático desta pesquisa.

Wurman (1997) discorre sobre uma das evidências históricas da Arquitetura da Informação (AI), termo cunhado no artigo: “Beyond Graphics: The Architecture of Information”, escrito pelo arquiteto e desenhista gráfico, Richard Saul Wurman e, coautoria de Joel Katz, em outubro 1975, na Conferência American Institute of Architecture (AIA), sob a perspectiva dialógica entre a Arquitetura e a Informação.

A AI, desenhada para o contexto web, tornou-se amplamente difundida e popularizada pelos bibliotecários Louis Rosenfeld, Peter Morville, por meio da obra: “Information architecture for the World Wide Web” (1ª edição – 1998; 2ª edição – 2002; 3ª edição – 2006; 4ª edição – 2015, esta última, sob o título: “Information architecture for the Web and Beyond” e, com a participação do arquiteto Jorge Arango).

Oliveira, Vidotti e Bentes Pinto (2015, p. 52) relacionam a Arquitetura como “campo devotado à racionalização dos espaços em função do uso que a sociedade ou os sujeitos lhe atribuem [...] uma práxis projetiva que racionaliza o espaço, o território, o tempo, o belo, o bem-estar e as necessidades dos sujeitos.”

Duarte (1999) sinaliza a arquitetura como algo maior que uma proteção dos sujeitos das intempéries, é uma espécie de forma de organização de referências culturais dos sujeitos e de seu posicionamento crítico junto ao ambiente natural, “[...] é um meio de transmissão de informações com o qual o homem vem dando sua medida aos territórios que ocupa [...]” (DUARTE, 1999, p. 13).

Em sua obra mais recente, Rosenfeld, Morville e Arango (2015) conceituam a Arquitetura da Informação como uma disciplina de design que evidencia a informação, visando torná-la compreensível e acessível ao usuário.

Ainda conforme Rosenfeld, Morville e Arango (2015) os princípios que propiciam uma adequada Arquitetura da Informação compõem sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca. Os sistemas supramencionados, apoiam-se nos sistemas de representação da informação: tesouros, vocabulários controlados e metadados.

No entendimento de Vidotti, Cusin, Corradi (2008, p. 182) a Arquitetura da Informação se constitui de:

[...] um conjunto de procedimentos metodológicos que visa estruturar ambientes hipermídia digitais flexíveis e customizáveis de modo a possibilitar ao usuário a busca, seleção, produção e interligação de documentos digitais, tendo no próprio usuário o elemento ativo e capaz de representar e interrelacionar as informações segundo seus caminhos de exploração e de descoberta.

Conforme ainda Vidotti, Cusin, Corradi (2008) a Arquitetura da Informação baseia-se nas relações entre usuários, necessidades, sistema e à luz dos processos de navegação, organização, rotulagem e busca.

Por conseguinte, tratando-se da recuperação da informação, estima-se que o termo surgiu em meados da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), considerado um serviço de informação especial, uma possível solução diante do problema do crescimento vertiginoso da literatura científica, ocorrido na época supracitada. Considera-se também que a recuperação da informação emana da relação dialógica e interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Ciência da Computação (SARACEVIC, 1992).

Calvin Northrup Mooers, cientista da computação, cunhou o termo recuperação da informação, em tese escrita para o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Mooers (1951, p. 25, tradução nossa) apresenta ainda o célebre conceito de recuperação da informação: “[...] processo onde um potencial usuário da informação pode converter a sua necessidade de informação em uma lista real de citações de documentos armazenados, que contenham informações úteis a ele [...]”

Nesse viés, recuperar informação num sistema, consiste em reconhecer, de forma seletiva, em um conjunto de documentos, aquele que responda a necessidade do usuário.

Em suma, pondera-se que a AI, em prol da recuperação da informação nas páginas web, facilite “a interação entre o usuário e a informação com o maior nível de simplicidade possível, admitindo o resgate do conteúdo informacional, que o mesmo procura no processo de recuperação da informação.” (SALES; BENTES PINTO; SOUSA, 2016, p. 4).

3 METODOLOGIA

A priori, quanto aos objetivos, esta pesquisa possui caráter exploratório, inserida na abordagem qualitativa, sendo que no entendimento de Gil (2010, p. 27) “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

O delineamento desta pesquisa ocorre mediante a pesquisa bibliográfica sobre arquitetura e recuperação da informação: princípios, conceitos, evidência histórica. Nesse viés, procede-se a busca compreensiva na literatura científica nacional e internacional em livros eletrônicos e impressos, dissertações, artigos de periódicos. Em um segundo momento, depreende-se a pesquisa documental no site Geledés.

Em linhas gerais, a pesquisa bibliográfica e documental permite “a construção de um aporte teórico reflexivo e crítico sobre o ‘estado da arte’ de uma determinada área temática, desde as suas concepções históricas, culturais e ideológicas até o que há de mais atual sobre o estudo” (BENTES PINTO; CAVALCANTE, 2015, p. 32).

Por conseguinte, recorre-se também à etnografia aplicada à *web* (netnografia) como forma de descrever em profundidade o *website* da organização Geledés, campo empírico escolhido. A netnografia caracteriza-se por uma descrição consistente (GEERTZ, 2008) que tenta “compreender a relação entre indivíduos e informação, tomando como base os espaços sócio-interativos engendrados pelas tecnologias de informação.” (NUNES; ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 52).

Neste trabalho, a netnografia concebe-se a partir das relações sociais empreendidas na comunicação mediada por computador, bem como da observação, análise e participação dos pesquisadores nesta interação social com o website, sob o desiderato de examinar o portal da organização social Geledés, conforme os princípios da Arquitetura da Informação, propostos por Rosenfeld, Morville e Arango (2015).

Ao encontro do exposto acima, realiza-se a análise crítica e descritiva do *website* “Geledés”, a partir de seus sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca, com o intuito de promover a recuperação da informação.

Para tanto, a pesquisa empírica foi realizada no período de 21 a 25 de agosto de 2017. Utilizou-se o recurso de extensão para *Google Chrome* e *Mozilla Firefox: Nimbus Screenshot*, para captura de telas, edição de imagens e análise descritiva do sítio *web* supramencionado.

Vale ressaltar que, a escolha da organização em questão, fundamenta-se sob o seu olhar social e humano, em prol da militância da mulher negra, umas das minorias brasileiras, bem como para propalar, facilitar e promover o acesso às informações de equidade de gênero, étnico-racial.

4 ANÁLISE DO WEBSITE GELEDÉS

A organização social Geledés – Instituto da Mulher Negra atua desde 1988 no desenvolvimento de projetos ou em parcerias com outras organizações que operam na causa da defesa de direitos dos cidadãos, priorizando os temas voltados para os campos de ação política e social como a questão racial e de gênero e a relação desses temas com os direitos humanos, a educação, a saúde, a comunicação, o mercado de trabalho, a pesquisa acadêmica e as políticas públicas.

No sítio *web* Geledés, se instiga o debate público sobre os obstáculos que continuam a existir para a concretização da justiça social, a igualdade de direitos e oportunidades em nossa sociedade como também no mundo. Mostra como característica principal o seu posicionamento contra todas as formas de discriminação que limitam a realidade plena da cidadania.

O referido portal dissemina e produz informações étnico-raciais e de gênero, especificamente à mulher negra. Oliveira (2010, p. 54) conceitua a informação étnico-racial como sendo:

[...] todo elemento inscrito num suporte físico, (tradicional ou digital), passivas de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, e tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva da afirmação desse grupo étnico e considerando a diversidade humana.

Sob o olhar da Geledés – Instituto da Mulher Negra, acrescenta-se ao conceito supramencionado, a perspectiva do empoderamento de mulheres negras, colocando-as como sujeitos ativos de mudança, tornando-as cientes de seus direitos, posicionando-as em todos os campos sociais, políticos e econômicos.

Por conseguinte, nas próximas seções (4.1; 4.2; 4.3; 4.4) analisa-se de forma descritiva os princípios que regem as boas práticas no âmbito da arquitetura da informação: organização, navegação, rotulagem e busca no ambiente digital geledes.org.br.

4.1 ORGANIZAÇÃO

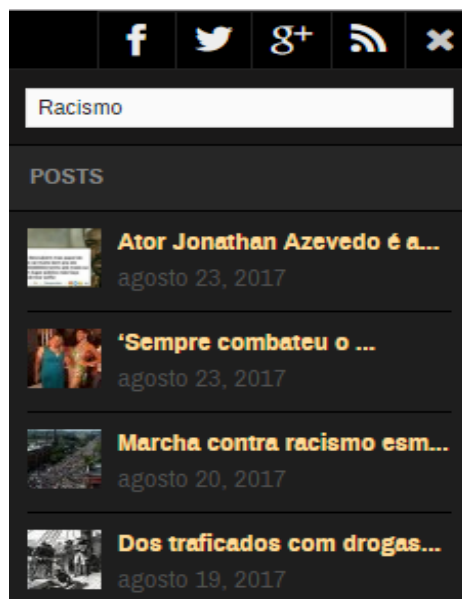
No que diz respeito ao princípio de organização, o *website* possui estruturas que utilizam *hyperlinks* imagéticos, ou seja, pontos com imagens que direcionam o usuário

para artigos e matérias jornalísticas. Há também textos, vídeos, animações e nenhuma utilização de som.

Quanto à estrutura hierárquica, o ambiente informacional digital é organizado de forma incompreensível, não apresenta simplicidade e clareza, há um excesso de informações e de menus, no entanto, como aspecto positivo, observa-se que os itens dos menus possuem um agrupamento lógico, ordenados por assunto.

No campo de busca emprega-se o esquema de organização exato em ordem cronológica, com base na figura 1.

Figura 1 - Esquema de organização exata (cronológica)



Fonte: Adaptado de Geledés (2017).

Porém, cabe destacar, a predominância do esquema de organização ambíguo em tópicos, de acordo com a figura 2.

Figura 2 - Esquema de organização ambíguo (tópicos)



Fonte: Adaptado de Geledés (2017).

Concernente a sua taxonomia, constata-se o tipo larga e rasa, o que dificulta a navegação do usuário pela presença de inúmeros itens, causando confusão no momento da navegação.

A classificação social acontece via facebook, twitter, googleplus. Há também o recurso de assinatura do feed notícias, em que o usuário pode receber as notificações do portal.

A seguir, sistematiza-se a partir da figura 3 os elementos norteadores da arquitetura Top-Down, adotado pelo referido sítio web, de acordo com as 10 perguntas elaboradas por Rosenfeld, Morville, Arango (2015).

Figura 3 - Arquitetura da Informação Top-Down

1 Onde estou? (1)
 Eu sei o que estou procurando? Como faço para buscá-lo? (2)
 Como faço para percorrer este site? (3)
 O que é importante e exclusivo sobre essa organização? (4)
 O que há neste site? (5) **ausente**
 O que está acontecendo aí? (6)
 Como faço para me envolver com vários outros canais digitais populares? (7)
 Como posso contatar um humano? (8)
 Qual é o endereço deles? (9) **ausente**
 Como posso acessar minha conta? (10) **ausente**

Fonte: Adaptado de Geledés (2017).

Diante do exposto, quanto a pergunta 3, o portal dificulta a navegação com inúmeros itens, causando confusão e perda de tempo no momento da navegação, bem como na encontrabilidade da informação.

Sabe-se também que a interface deve prezar pela eficiência, minimizando o esforço gasto para executar uma tarefa, por meio da redução de movimentos dos olhos e mãos, conforme Tedd e Large (2005).

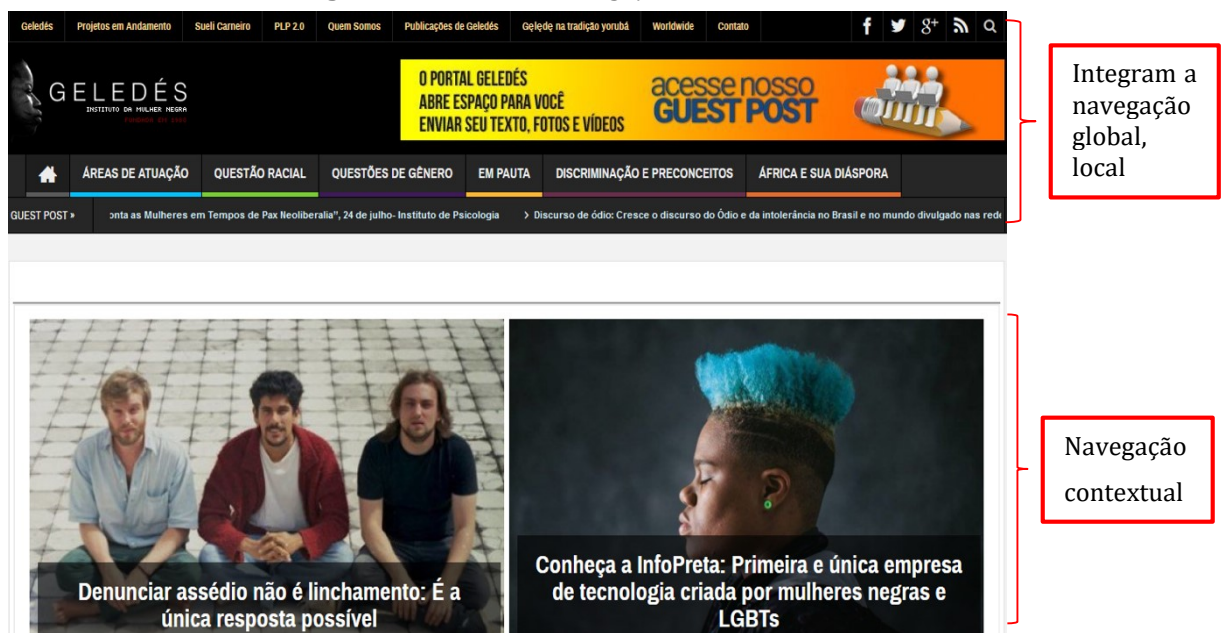
As perguntas 5, 9 e 10 estão ausentes na interface do sítio *web* supracitado, desencadeando falhas no princípio de organização.

Com relação a pergunta 8, o portal possui somente endereço e formulário para envio de dúvidas, não disponibiliza o contato telefônico direto.

4.2 NAVEGAÇÃO

Observa-se que o sistema de navegação integra a navegação global e local em sua interface, possuindo também a navegação contextual, dispostas conforme Figura 4. Identifica-se a barra de navegação predominantemente textual, bem como menu do tipo *Pull-down* (clique no item).

Figura 4 - Sistema de navegação



Fonte: Adaptado de Geledés (2017).

Não possui sistemas de navegação suplementares: *sitemaps*, índices, guias. Em se tratando da navegação social, há somente inúmeros links de redes sociais, que predominantemente, não remetem à página da organização social.

O ambiente informacional digital possui condições de localização, com o máximo de 3 camadas, por meio do recurso *breadcrumb*, popularmente conhecido como “migalhas de pão”, que consiste em permitir que o usuário percorra inúmeros caminhos sem se perder dentro do sistema.

4.3 ROTULAGEM

A atividade de atribuir rótulos é inerente ao ser humano. O objetivo da rotulagem é comunicar conceitos ou representar informações de forma eficiente e significativa para o usuário (ROSENFELD, MORVILLE E ARANGO, 2015).

Percebe-se que o princípio de rotulagem é o mais complexo, pois há uma grande possibilidade de erros linguísticos passarem despercebidos pelo olhar dos atores envolvidos na construção do *website*.

Face ao exposto, quanto ao princípio de rotulagem, o ambiente digital analisado possui links contextuais, utiliza *tags* ou *hashtags* em seus respectivos perfis e/ou páginas do *facebook*, *twitter* e *google plus*, indexando os assuntos e facilitando a sua recuperação.

Apresenta-se também como aspecto positivo, o rótulo da logomarca Geledés e “Geleşẹ́ na tradição yorubá”, permitindo uma maior aproximação e experiência do usuário com as línguas africanas, valorizando certamente a cultura afrodescendente.

No entanto, há um erro de rotulagem nos ícones das redes sociais, confundindo o usuário, pois um mesmo ícone do *facebook* direciona tanto para a página do Geledés quanto para a página inicial de *login* do *facebook*.

O sistema de rotulagem do portal possui informações acessíveis, tanto por meio de rótulos textuais, localizados no início da página, quanto por rótulos iconográficos, identificados no cabeçalho e na navegação.

Constata-se uma ambiguidade, embora considerada consistente pelos especialistas, no rótulo textual “home” e no rótulo icônico “casinha”, que direcionam à página inicial. Percebe-se um outro erro no *banner* incrementado “guest post” (post convidado) e no item “PLP 2.0” do menu, provocando ambiguidades em termos visual, conceitual e linguístico. Recomenda-se também evitar o uso de siglas nos itens para uma melhor compreensão linguística.

Concernente ao estilo, observa-se que não é padronizado, pois alguns itens são em caixa alta e outros em caixa baixa. No que tange à apresentação, o tamanho de letras e aplicação de cores também não seguem um padrão, porém utilizam termos pontuais nos itens. Denota-se que a aplicação de cores faz alusão à bandeira da África, em alguns pontos do site.

4.4 BUSCA

Por conseguinte, tratando-se do processo de busca informacional, o usuário basicamente procura identificar no conjunto de apontamentos sobre o tema selecionado, aquele que lhe atenda, de acordo com sua necessidade de informação.

Pondera-se que, quanto ao princípio de busca, o ambiente informacional digital não utiliza o algoritmo do google, frequentemente utilizado em vários *websites*. Apresenta sistema de busca por linguagem artificial, frases, tipos específicos de itens, porém superficial e limitado.

Ao digitar a palavra-chave “racismo” no mecanismo de busca, obtêm-se como resultado, ocorrências correspondentes ao assunto. No entanto, baseado em testes executados, o portal não propicia o uso de ferramentas e estratégias de busca, por exemplo: buscadores booleanos (*and, or e not*), recuperação da informação por truncagem, proximidade (asterisco, aspas e cifrão), conforme à concepção de Rowley (2002), dificultando o acesso eficaz dos conteúdos, assim como as necessidades de seus usuários.

No entendimento de Sales, Bentes Pinto e Sousa (2016, p. 4) o sistema de busca é considerado “o mais importante, pois é, provavelmente, a partir da busca que o usuário consegue satisfazer a sua necessidade informacional para realização de suas tarefas.”

5 RESULTADOS

Como resultado, depreende-se no quadro 1 a análise não exaustiva dos elementos da Arquitetura da Informação: organização, navegação, rotulagem e busca no portal Geledés, descritos ao longo das seções 4.1; 4.2; 4.3; 4.4.

Quadro 1 - Análise dos elementos da Arquitetura da Informação no portal Geledés.

ELEMENTOS DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	DIAGNÓSTICO DO SITE PESQUISADO	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS A MELHORAR - RECOMENDAÇÕES
SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Esquema de organização ambíguo em tópicos e no campo de busca emprega-se o esquema de organização exato em ordem cronológica - Taxonomia do tipo larga e rasa - Sistema hierárquico <i>Top-down</i> (geral para o específico) - Estruturas que utilizam hiperlinks imagéticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Os itens dos menus possuem agrupamento lógico, ordenados por assunto - A classificação social acontece via <i>facebook, twitter, googleplus</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Incompreensível (excesso de menus) e não apresenta clareza - Não apresenta o contato telefônico e informações sobre o site na página inicial
SISTEMA DE NAVEGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Barra de navegação predominantemente textual - Menu do tipo <i>Pull-down</i> (clique no item) 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o recurso <i>breadcrumb</i> (migalhas de pão) 	<ul style="list-style-type: none"> - Não possui sistemas de navegação suplementares: <i>sitemaps</i>, índices, guias. - Para navegação social há somente inúmeros links de redes sociais, dos quais, boa parte, não remete à página da instituição.
SISTEMA DE ROTULAGEM	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta identificação iconográfica e textual, predominando a forma textual 	<ul style="list-style-type: none"> - Possui links contextuais, utiliza <i>tags</i> ou <i>hashtags</i> em redes sociais - Utiliza termos pontuais nos itens - Alguns rótulos em língua africana 	<ul style="list-style-type: none"> - Estilo e apresentação não padronizado - Equívoco no direcionamento dos ícones das redes sociais - Banner com problemas de ambiguidade em termos visual, conceitual e linguístico - Uso de siglas
SISTEMA DE BUSCA	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de busca por linguagem artificial, frases, tipos específicos de itens 	-	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de busca superficial e limitado - Não utiliza o algoritmo do <i>google</i> - Não propicia o uso de ferramentas e estratégias de busca

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em suma, aponta-se que a arquitetura do sítio geledes.org.br apresenta alguns aspectos a melhorar, sobretudo no sistema de rotulagem e busca.

Quanto à rotulagem, recomenda-se a reparação dos ícones das redes sociais que remetem tanto para a própria página do Geledés quanto para a página inicial de *login* da rede social, de forma a unificar o direcionamento dos links; padronização do estilo e apresentação (tamanho de letras e aplicação de cores); corrigir as ambiguidades em termos visual, conceitual e linguístico no *banner* incrementado “*guest post*” (post

convidado); por último, sugere-se evitar o uso de siglas nos itens como “PLP 2.0” do menu, para uma melhor compreensão linguística.

No que diz respeito à busca, indica-se a utilização do algoritmo do google, frequentemente utilizado em vários *websites*; o uso de ferramentas e estratégias de busca, por exemplo: buscadores booleanos (*and, or e not*), recuperação da informação por truncagem, proximidade (asterisco, aspas e cifrão), para facilitar o acesso e a recuperação eficaz dos conteúdos.

Quanto ao sistema de organização, recomenda-se um menu claro e enxuto; apresentação do contato telefônico na página inicial.

Tratando-se do sistema de navegação, sugere-se a construção de sistemas de navegação suplementares: *sitemaps*, índices, guias; para navegação social, exibir links que direcionem realmente à página da instituição nas redes sociais.

No que se refere aos elementos adicionais da AI, não foram detectadas opções de alteração de tamanho de fontes, textos narrados e ajuda, carecendo de atenção no âmbito da acessibilidade.

Por fim, em relação aos sistemas de representação da informação, os termos utilizados no *website* devem ser escolhidos para servir as necessidades da maioria dos usuários. Para tanto, indica-se o uso de termos específicos, o que resulta em um índice maior de precisão na recuperação da informação, ao recuperar apenas os documentos que correspondem exatamente à questão de busca do usuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a comunidade de mulheres negras, observa-se que há uma série de elementos da Arquitetura da Informação a serem considerados no desenvolvimento de projetos, planejamento e reestruturação de sítios *web* que atendam efetivamente à comunidade supracitada, a fim de propiciar uma interface organizada, de forma compreensível, de simples navegação, com terminologias claras, buscas rápidas e satisfatórias, em prol da recuperação da informação.

Considera-se substancial a aplicação dos aspectos a melhorar – recomendações propostas nesta pesquisa, vide seção 5, para facilitar, ampliar e promover o acesso às informações de equidade de gênero e étnico-racial, sendo necessária também a apreciação pelo seu público-alvo/comunidade de usuários.

Vale ressaltar que este estudo não esgota as possibilidades de análise dos pressupostos da Arquitetura da Informação no ambiente informacional digital da organização social Geledés.

REFERÊNCIAS

BENTES PINTO, Virgínia; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: BENTES PINTO, Virgínia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lidia Eugênia (Org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p. 15-34.

DUARTE, Fabio. **Arquitetura e tecnologias de informação**: da Revolução Industrial à Revolução Digital. São Paulo: Annablume, 1999.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. *In*: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 3-21.

GELEDÉS (Organização). **Geledés – Missão Institucional**. São Paulo, 2016. Não paginado. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/geledes-missao-institucional>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

GELEDÉS (Organização). **[Página inicial]**. São Paulo, 2017. Não paginado. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. Tradução: Ricardo Correia Barbosa. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

MOOERS, Calvin Northrup. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. **American Documentation**, Washington, D.C., v. 2, n. 1, p. 20-32, 1951. Disponível em: <<https://courses.engr.illinois.edu/cs473/fa2013/misc/zatocoding.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

NUNES, Jefferson Veras; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A etnografia como ferramenta metodológica para a pesquisa de redes sociais na internet. *In*: BENTES PINTO, Virgínia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lidia Eugênia (Org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p. 49-71.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial no projeto “a cor da cultura”. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; BENTES PINTO, Virgínia. **Arquitetura da informação pervasiva**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2015.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter; ARANGO, Jorge. **Information architecture for the Web and Beyond**. 4th ed. Canadá: O'Reilly, 2015.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SALES, Odete Máyra Mesquita; BENTES PINTO, Virgínia; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Arquitetura da informação: estudo e análise da base de dados Public Medical (PubMed). **Biblios**, Pittsburgh, n. 63, p. 1-12, 2016. Disponível em: <www.redalyc.org/pdf/161/16146347001.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

SARACEVIC, Tefko. Information Science: origin, evolution and relations. *In*: VAKKARI, Pertti; Cronin, Blaise (Ed.). **Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives**. Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

TEDD, Lucy A.; LARGE, J. Andrew. **Digital libraries: principles and practice in a global environment**. München: K. G. Saur, 2005.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CUSIN, Cesar Augusto; CORRADI, Juliane Adne Mesa. Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação. *In*: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Org.). **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 173-184.

WURMAN, Richard Saul. **Information architects**. Zurich, Switzerland: Graphis Press Corp., 1997.

SOBRE OS AUTORES

Ana Rafaela Sales de Araújo

Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC).
E-mail: rafaela@ufc.br

Midinai Gomes Bezerra

Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bibliotecária da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: midnaygomes@gmail.com

Henry Poncio Cruz de Oliveira

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: henry.poncio@gmail.com

Recebido em: 17/05/2018; **Aceito em:** 14/06/2018; **Revisado em:** 23/06/2018.

Inf. Pauta, Fortaleza, CE, v. 3, n. 1, jan./jun. 2018

Como citar este artigo

ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de; BEZERRA, Midinai Gomes; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Arquitetura da informação no website Geledés: a mulher negra em foco. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2018.